

ORTOGRAFIA

Aula criativa de Ortografia
GLORINHA AGUIAR

Aulas
Criativas

AULA CRIATIVA DE ORTOGRAFIA

Apenas uma experiência que pode ser recriada para outros conteúdos

Glorinha Aguiar

glorinhaaguiar@uol.com.br

Uma professora de Português me pediu para dar uma aula de ORTOGRAFIA com metodologia criativa porque ela achava muito difícil ensinar gramática criativamente. Ela já estava quase desistindo de ensinar ortografia com todas as suas regras porque os alunos não decoravam. Escreviam tudo errado. Respondi que eu poderia dar essa aula, não só falando, mas, sim, trabalhando na sala de aula com os alunos, pois eles eram o meu laboratório. Depois ela fazia a avaliação da METODOLOGIA CRIATIVA e os próprios alunos poderiam recriar para outros conteúdos, de acordo com a sua individualidade e a sua realidade.

Então, fomos para o 8º ano D. A proposta criativa era: “Desen-

volvimento da Percepção Auditiva e Sensibilização” (A professora de português não entendeu. Havíamos combinado que o assunto seria Regras de Ortografia).

Coloquei uma música no aparelho de som e os alunos tentariam copiar, no seu caderno, pedaços dos versos ou palavras soltas. Depois tentaríamos montar o poema na lousa, cada um colaborando da melhor forma possível.

Então, surgiu a primeira surpresa: o exercício de atenção, concentração, percepção auditiva e interesse pela aula foram tão grandes que a professora de Português ficou espantada. Mas onde estava a aula criativa de ortografia?

Terminada a audição, eu escrevi na lousa o título da música, o nome do autor e do intérprete. Um aluno escreveu o começo do primeiro verso, outro pegou algumas palavras do meio, outro pegou um pouco do fim...

Na segunda audição, todos os alunos estavam com as antenas superligadas na aula e quase conseguiram montar o poema inteiro na lousa.

Novo exercício de audição e finalmente conseguiram escrever o poema inteiro.

Nesse momento, a música já tinha sensibilizado toda a turma e todos estavam muito motivados para cantar e dançar.

E a atividade lúdica continuou. Agora, nós vamos brincar que somos cantores e que nosso coral está “arrasando”. Ao mesmo tempo, vamos observar que nos enganamos na ortografia de algumas palavras.

Quem quiser poderá ir corrigir na lousa e organizar os versos.

O coral foi uma beleza e os alunos cantavam com expressão facial e corporal, soltando seus braços e emoções criativamente, libertando a criança que cada um tem dentro de si. E a ortografia ficou perfeita.

Depois de tudo corrigido pelos próprios alunos, começamos o “jogo de associação de ideias”. Um aluno escreveria na lousa lateral uma palavra do poema e os colegas acrescentariam outras de difícil ortografia, fazendo associação de ideias. Depois de encherem a lousa, um aluno escolheria uma palavra e soletraria em voz alta. A classe toda faria um coro falado, soletrando cada palavra duas vezes, como exercício de ritmo e fixação. Na primeira vez, o coro falaria bem baixinho (abaixando também o corpo) e, na segunda, mais forte, erguendo o corpo e os braços) como numa brincadeira.

Proposta para a próxima aula:

Pesquisar em casa, no livro de Português (ou outras fontes), palavras de difícil ortografia e significado. Escrever em folhas de papel com canetas coloridas, criar frases afetivas e humorísticas com elas e apresentá-las aos colegas organizando um mural e caprichando na estética. Além disso, poderiam apontar uma palavra do mural e explicar a regra de ortografia.

Para fixar mais, um alunoalaria uma regra e os colegas mostrariam as palavras do mural (ou de cabeça) que encaixassem naquela regra.

Encerrando, o coral cantaria novamente com expressão corporal, de costas para o poema escrito na lousa, tentando desenvolver a memória visual.

Em uma folha de papel poderiam escrever as emoções vividas e descrever “Por que essa aula foi importante para minha vida?”

Para a próxima aula, quem quiser desenvolver a imaginação poderá escrever uma redação (de qualquer tamanho), comentando as emoções sentidas ao ouvir a música estudada em classe. Se possível, usar algumas palavras da lousa.

AValiação Feita pelos Alunos (objetivos atingidos): Aprendemos a nos concentrar, trabalhar em grupo, respeitar a correção do colega, cantar em conjunto sem inibição ou exibicionismo, trabalhar com redação criativa (escrita e oral) com a correta ortografia das palavras e

com os versos de um poema admirando a criatividade, a sensibilidade do compositor, o ritmo, a emoção causada pela música, o poder das palavras, dos versos, e que gramática pode ser aprendida de forma lúdica e criativa. Aprendemos a alegria de trabalhar e fazer pesqui-

sas em grupo criando motivação e laços afetivos, sem preguiça e sem medo de errar.

AVALIAÇÃO DA PROFESSORA DE PORTUGUÊS: Nunca vi um trabalho tão produtivo, simples, criativo, educativo e tão lúdico como este e com resultados maravilhosos. A música foi o ponto de apoio. A professora coloriu até o título da aula. Ao invés de aula de ortografia e suas regras deu um título criativo: “DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AUDITIVA E SENSIBILIZAÇÃO”. Essa técnica criativa de ensinar ortografia, ou qualquer outro conteúdo, dá tanta abertura que eles querem saber cada vez mais. Os alunos aprenderam muito e o professor trabalhou menos do que numa aula tradicional, em que fala 50 minutos com cada turma que não tem interesse em ficar só escutando. Nós, professores, temos de mudar sempre e precisamos nos encorajar para isso. Eu, hoje, me transformei numa professora criativa. Entendi muito bem a diferença: o conte-

údo não é o objetivo da Educação Criativa, é uma consequência. O professor tem apenas que coordenar a atividade, motivar e acreditar nos alunos, que ficaram encantados com a música, o coral e a aula de ortografia. Depois de uma aula assim tenho certeza de que eles estarão sempre atentos à forma correta de escrever uma palavra ou um texto.

CONCLUSÃO PESSOAL: é preciso estimular o aluno a pensar, ler, falar, escrever, pesquisar, imaginar, socializar, resolver problemas, ter espírito lúdico e de iniciativa. Em Educação Criativa quem trabalha não é o professor, é o aluno, que sai da aula motivado, cantando e feliz por ter percebido o quanto produziu, consciente de ter crescido. Além disso, o professor pode solicitar aos alunos que recriem essa técnica de motivação para outros conteúdos desenvolvendo a imaginação.

Penso que isso é educação, não memorização de regras. O vestibular e as provas também não podem ser o objetivo da educação, mas, sim, uma consequência de uma escola que fortalece tanto seus alunos que eles vencem na vida naturalmente, sem opressão e sem decorar.

ESTA AULA FOI BASEADA NA FILOSOFIA DE GRANDES PENSADORES COMO...

Nietzsche: “A maturidade de um homem é encontrar de novo a seriedade que se tinha quando criança, brincando.”

Platão: “O conhecimento das palavras leva ao conhecimento das coisas.”

Aristóteles: “O que sabemos fazer, aprendemos fazendo.”

Bachelard: “O poeta nos dá uma grande alegria de palavras.”



Francis Bacon: “Não há homem que prospere mais rapidamente que o que se aproveita dos erros alheios.”

Buda: “Aprender é mudar.”

William Godwin: “O verdadeiro objetivo da educação, como o de qualquer outro processo moral, é produzir a felicidade.”

Henri Amiel: “Estimular é inspirar. Essa é a grande arte de quem precisa ensinar.”

Einstein: “A tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer.”

Darwin: “A atenção é a mais importante de todas as faculdades para o desenvolvimento da inteligência humana.”

Arquimedes: “Dêem-me um ponto de apoio e moverei a terra.”

Galileu Galilei: “Não se pode ensinar nada a um homem. Pode-

se apenas ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo.”

Blaise Pascal: “É preferível conhecer alguma coisa sobre tudo a conhecer tudo sobre apenas uma coisa.”

Leonardo da Vinci: “Quem pouco pensa, muito erra.”

Gandhi: “Seja a mudança que você deseja ver no mundo.”

Rui Barbosa: “O mais importante das escolas é ensinar a aprender.”

Provérbio chinês: “Os professores abrem a porta, mas você precisa entrar sozinho.”

Santos Dumont: “As invenções são o resultado de um trabalho teimoso.”

Isadora Duncan: “Eu não ensino; eu proporciono alegria.”

Charlie Chaplin: “A persistência é o caminho do êxito.”

Nietzsche: “Num homem real se esconde uma criança... que deseja brincar.”

Confúcio: “Aquele que aprende, mas não pensa, está perdido. Aquele que pensa, mas não aprende, está em grande perigo.”

Einstein: “O raciocínio lógico leva você de A para B. A imaginação leva você a qualquer lugar.”

Goethe: “Uma palavra escrita é semelhante a uma pérola.”

Confúcio: “A preguiça caminha tão devagar, que a pobreza não tem dificuldade em alcançá-la.”

ALGUMAS SUGESTÕES:

1 - Os alunos poderão pesquisar esses grandes pensadores na Internet e, na aula seguinte, contar para os colegas algumas de suas características.

2 - Se eles prestarem bastante atenção, poderão descobrir em que momento da aula foram aplicadas essas filosofias.